

## Nota de Abertura

Caro leitor

O presente número dos *Anais de História de Além-Mar* carrega consigo vários elementos que justificam um texto introdutório um pouco mais longo do que habitual.

Desde logo, trata-se do primeiro volume saído após os muitos anos de serviço prestado por João Paulo Oliveira e Costa, à frente da direcção da revista. Gostaria de publicamente agradecer o apoio e amizade constantes, bem como a disponibilidade e colaboração para secundar a reforma editorial e gráfica de uma publicação com duas décadas de existência. Fica, agora, a expectativa de o vermos regressar às páginas dos AHAM como autor.

Apesar do cansaço do tópico, não é possível esquecer o desafio que o contexto pandémico representou para o normal fluir dos procedimentos editoriais, quer pelos obstáculos que o fecho de arquivos, bibliotecas e outras instituições acarretou para autores, como para a própria arbitragem, quer pela necessidade de ajustes nos respectivos calendários académicos, que nem sempre se compadecia com os exigentes prazos inerentes à preparação dos AHAM. Este volume é disso claro exemplo, construído e parcialmente executado em 2020, viu-se coagido a submeter-se ao ritmo caprichoso da pandemia, pelos motivos antes elencados.

A equipa redactorial sofreu iguais agruras e nesta cumpre destacar o papel da nossa colega Inês Cristóvão, digna continuadora de Cátia Teles e Marques, em cujas funções sucedeu. Em ambos os casos, a competência e qualidade de trabalho desenvolvidos, ajudou a reforçar a dinâmica de uma revista cada vez mais reconhecida internacionalmente, como se prova pela procura e receptividade da comunidade científica, atestada pelas submissões espontâneas e proposta de dossiers temáticos apresentadas, para lá do crescente número de consultas *online* do acervo disponível em acesso aberto.

Por fim, antes de breves notas sobre o exemplar que ora se apresenta, uma palavra de agradecimento a dois colegas, em particular, a actual directora do CHAM, Cristina Brito, cujo voto de confiança se agradece e ao subdirector do pelouro das edições Luís Bernardo, a ambos um abraço reconhecido. Merece, também, uma saudação, pelo espírito colaborativo o editor Rui Magalhães, da Húmus, responsável pelo resultado tipográfico.

Finalmente, umas palavras sobre este XXI número dos AHAM, que integra um dossier temático sob a designação *Historia de las mujeres y de las relaciones de género. Una mirada desde el Atlántico*. Como se colhe da designação, aborda questões variadas, no tempo cronológico, na espacialidade geográfica e social e nas correntes historiográficas, espelhando na diversidade linguística, aquilo que tem sido uma das marcas dos AHAM: o reforço da internacionalização.

Como artigos avulsos, apresentamos dois textos em inglês, da autoria de Nagendra Rao e Paul Kua, respectivamente; e dois em português, da responsabilidade de Rômulo Ehalt e de Rafael Moreira, todos a merecer leitura atenta.

A finalizar, três contributos que relançam um campo que esteve um pouco desfalcado nos números anteriores, o das recensões, cujo interesse para a comunidade de estudiosos será redundante assinalar.

**João de Figueirôa-Rêgo**